

Trabalhos Científicos

Título: Facilitando O Diagnóstico E Esclarecendo Sobre O Tratamento Da Bronquiolite Viral Aguda: Uma Revisão Na Literatura

Autores: JOYCE IZIANNY FERNANDES DE ALENCAR (UNIVERSIDADE POTIGUAR), JÚLIA LUANA DE MELO MADEIRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), LUIS FILIPE NASCIMENTO DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), MARIA LUIZA BORGES FONSECA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), MICHELLE PAULINE CABRAL SOARES (UNIVERSIDADE POTIGUAR), MYLENA PEREIRA DA SILVA MODESTO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), ROBERTA CRISTINA OLIVEIRA DUARTE DE ARAÚJO (FACULDADES NOVA ESPERANÇA), SYLVIA MARIA MAIA CALDAS (UNIVERSIDADE POTIGUAR), TÂMARA VALLE AMARAL (UNIVERSIDADE POTIGUAR), VITÓRIA PIRES DE MIRANDA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), YANNI DE MORAES NASCIMENTO (UNIVERSIDADE POTIGUAR)

Resumo: A bronquiolite viral aguda (BVA) é uma doença inflamatória e infecciosa que atinge lactentes menores de 24 meses de vida em seu primeiro episódio de sibilância, o vírus sincicial respiratório é o agente etiológico mais comum, cursa com sintomas como tosse, coriza, febre baixa e obstrução nasal e o diagnóstico é clínico. Por vezes, o quadro é tratado erroneamente com antimicrobianos e as crianças são expostas desnecessariamente à radiação com radiografia do tórax. O estudo tem como intenção a realização de uma revisão da literatura existente e da disseminação do conhecimento sobre o diagnóstico e o tratamento da bronquiolite viral aguda nos lactentes menores de dois anos. A metodologia trata-se de uma revisão da literatura realizada nos materiais disponibilizados pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e na busca do descritor em ciências da saúde (DeCS/MeSH) “Bronquiolite viral” na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), os critérios de inclusão foram revisões sistemáticas que contemplassem a temática no período de 2019 a 2024 e os critérios de exclusão foram os estudos que não abordavam o tema, rendendo duas revisões compatíveis para o estudo. O produto das pesquisas prediz que o diagnóstico da BVA é efetuado a partir da anamnese e do exame físico, a realização de exames de imagem ou laboratoriais não têm indicação rotineira, exceto em casos de maior gravidade, mas na maioria das vezes é um quadro autolimitado que cessa espontaneamente sem intervenções. A partir do pressuposto, não existe tratamento específico para a BVA, quando há necessidade de terapia medicamentosa, geralmente está associada aos sintomas, para garantir a hemostasia da hidratação e da nutrição adequadas. Há um instrumento de classificação da gravidade da BVA em leve, moderada e grave, essa categorização avalia parâmetros como a ingesta oral, frequência respiratória, tiragem subcostal, batimento de asa de nariz, saturação de oxigênio e comportamento. Desse modo, a BVA é classificada como uma infecção viral que possui diagnóstico predominantemente clínico e não dispõe de tratamento específico por ser um quadro autolimitado que se encerra espontaneamente com a cura, não havendo a necessidade de solicitação de exames de imagem, como a radiografia de tórax, de forma habitual, assim como é desnecessária, nesse cenário agudo e viral, a utilização de antimicrobianos. Ademais, para estimar a gravidade da doença, é cabível que os profissionais façam uso das escalas disponíveis e recomendadas pela SBP e, por estas, administrem a melhor conduta de forma singular e individualizada.